

Perfil Clínico e Laboratorial da Sífilis Congênita

Agravo de **notificação compulsória semanal**, causada pela infecção vertical por *Treponema pallidum*, podendo levar a **aborto**, **natimortalidade** e **prematuridade**.

- ✓ **Crianças com mãe não tratada ou inadequadamente tratada**
- ✓ **Crianças com evidência clínica e laboratorial**
- ✓ **Crianças com teste não treponêmico reagente e título ascendente**



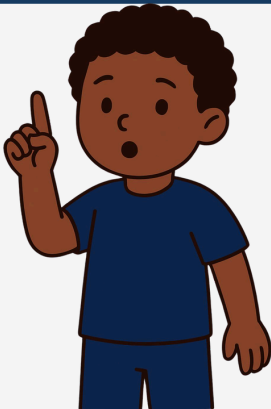
Sífilis C. Precoce (diagnosticada até os 2 anos)

- **60 a 90%** dos nenonatos com sífilis congênita são **assintomáticos** ao nascer.
- As manifestações clínicas são **comuns a outras síndromes congênitas**.
- A maioria das crianças apresenta sintomas entre **3 a 8 semanas de vida**.
- As manifestações mais frequentes são:

Sistêmicas	Esplenomegalia, hepatomegalia, icterícia e linfadenopatia generalizada
Mucocutâneas	Rinite sífilítica e exantema maculopapular
Esqueléticas	Anomalias de ossos longos

Sífilis C. Tardia (diagnosticada após os 2 anos)

- **40%** das crianças de gestantes não tratadas manifestam sintomas da sífilis congênita tardia.
- Algumas lesões são **irreversíveis** ou **evolutivas**.
- As manifestações mais frequentes são:



Craniofaciais	Fronte olímpica, nariz em sela, palato em ogiva
Sensoriais	Ceratite intersticial, coriorretinite e perda auditiva sensorial
Odontológicas	Dentes de Hutchinson e molares em amora
Neurológicas	Atraso no desenvolvimento e deficiência intelectual
Esqueléticas	Tíbia em sabre

Diagnóstico e exames complementares



Teste treponêmico (TT) e Teste não treponêmico (TNT)
TT = Positivo após os 18 meses de idade;
TNT = Título maior que o materno em ao menos 2 diluições.



LCR (Neurossífilis)
VDLR reagente e/ou pleocitose e/ou hiperproteínoorraquia.



Avaliação da função hepática, pancreática e renal
Aumento das transaminases e distúrbios hidroeletrólíticos.



Hemograma
Anemia (hemolítica c/ Coombs⁻ neonatal e crônica pós-natal);
Hemólise sem resposta terapêutica, trombocitopenia e leucopenia.



Radiografia
Torácica: Infiltrado difuso ou opacificação completa nos pulmões;
Óssea (ossos longos): Bandas metafisárias luzentes, sinal de Wimberger, sinal de Wegener, periostite e alterações de densidade óssea.

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico da Sífilis – Número Especial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação GM/MS nº 4, de 28 de setembro de 2017**. Consolidação das normas sobre os sistemas e subsistemas do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.
4. DOMINGUES, C. S. B. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. spe1, e2020597, 2021.

AUTORES: PIERRE, G. A. M; FERRETE, L. F; HADDAD, A; FERREIRA, M. S; CARDOSO, S. C. C.; SANTOS, M. O. A; SIMÕES, P. P.; QUESADO, L. B; RAPOSO, L. M; MARINS-SILVA, B. R.